

Recomendações para os jornalistas do Expresso nas Redes Sociais

1. Gestão da identidade do jornalista nas Redes Sociais

- a) O Expresso recomenda a não separação de perfis pessoais e profissionais, apoiando uma gestão coerente da identidade do jornalista online e em conformidade com os princípios deontológicos da profissão.
- b) Cabe ao jornalista a definição da natureza pessoal e/ou profissional das suas contas.
- c) Quando abordar assuntos profissionais o jornalista deve assumir-se sempre como tal nas Redes Sociais, mesmo em páginas pessoais, e gerir a sua identidade em conformidade com os princípios deontológicos, tendo em conta que nada do que é partilhado nas redes sociais tem a garantia de ser 100% privado.
- d) O jornalista deve abster-se de mencionar nos seus perfis orientações que possam comprometer a sua imparcialidade e ter presente que a partilha de determinadas informações pessoais pode colocar em causa a sua segurança e/ou dos seus familiares.

2. Gestão de publicações, partilhas, subscrições e likes

- a) O jornalista deve ter sempre presente que a publicação de informação exclusiva e em primeira mão é feita nas plataformas oficiais do Expresso.
- b) Nas suas partilhas, o jornalista deve ponderar se a expressão das opiniões comprometem a sua independência.
- c) O jornalista deve ser especialmente cuidadoso ao tecer considerações (em forma de texto ou imagem) sobre entrevistados, fontes ou instituições que acompanhe no exercício da sua profissão.
- d) O jornalista deve ser particularmente cuidadoso na partilha de informação não validada e deve ter presente que ao fazer essa partilha pode estar a colocar em causa a sua credibilidade profissional, bem como a do Expresso.
- e) O jornalista deve tornar pública uma declaração de interesse, sempre que entenda necessário, ao partilhar algum tema que lhe seja próximo a título pessoal.
- f) O jornalista deve ponderar de forma crítica o apoio a causas, movimentos ou petições.
- g) Se o jornalista integrar grupos secretos nas redes sociais, com propósitos editoriais, deve deixar claro junto desse grupo que é jornalista. Exceções devem ser submetidas à apreciação da Direção.

- h) O jornalista deve ser cuidadoso em relação aos likes que coloca em partilhas de terceiros, pois não o sendo, a sua intervenção poderá ser vista como um apoio a determinada causa, personalidade ou instituição colocando em risco a sua imparcialidade.
- i) Os jornalistas do Expresso são aconselhados a não eliminar quaisquer partilhas que possam ter realizado e que tenham gerado polémica, devendo o jornalista utilizar o mesmo espaço das Redes Sociais para justificar a partilha original e para se retratar se for esse o caso.

3. Gestão de comentários e retificações

- a) Nas suas interações nas Redes Sociais o jornalista deve sempre assumir uma atitude de respeito. Quando questionado ou criticado sobre aspetos específicos do seu trabalho, deve procurar esclarecê-los de forma pedagógica.
- b) O jornalista deve ser um defensor da transparência. Sempre que cometa um erro ou realize uma partilha que seja inapropriada ou possa vir a ser mal interpretada, deve assumi-lo publicamente no mesmo espaço.
- c) O Expresso aconselha o jornalista a não “responder a quente” aos comentários hostis. O Expresso apoia os seus jornalistas na decisão de bloquear quem, de forma abusiva e reiterada, utilize o espaço de comentários das suas partilhas para o ofender e ameaçar.
- d) Nos casos em que o jornalista se sinta ameaçado através das Redes Sociais, deve reportar de imediato à Direção para que possam ser acionadas as medidas de proteção que venham a revelar-se necessárias.

4. Contato com fontes e recolha de informação através das Redes Sociais

- a) Sempre que o jornalista contacte uma fonte através das Redes Sociais, deve proceder à necessária verificação da sua identidade e analisar com rigor se se trata de um perfil verdadeiro ou fictício.
- b) Os jornalistas do Expresso não devem restringir o contacto com fontes exclusivamente às plataformas sociais, sobretudo se se tratar de uma fonte com a qual nunca contactou antes. O primeiro contacto pode ser realizado através das plataformas sociais, mas o jornalista deve privilegiar o contacto presencial.
- c) Na gestão do seu relacionamento com as fontes nas Redes Sociais, o jornalista deve ter em mente que o simples facto de se tornar “amigo” ou “seguidor” de determinada fonte pode colocar em causa a reserva de um contacto e, no limite, o anonimato e segurança da fonte.

- d) O jornalista deve assumir uma atitude crítica em relação à utilização de imagens e vídeos recolhidas através das Redes Sociais. A utilização de informações recolhidas por esta via deve sempre ser submetida à consideração das chefias diretas e da direção, a quem compete tomar decisões relativas a estas matérias.
- e) O jornalista deve evitar expor a agenda do Expresso. A procura aberta de 'casos reais' e/ou potenciais fontes nestes suportes deve ser um recurso limitado e excecional. Estas questões devem ser colocadas preferencialmente em mensagens privadas.